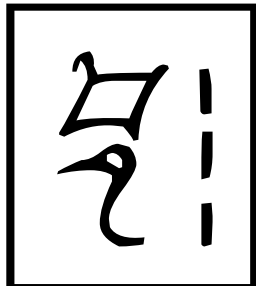
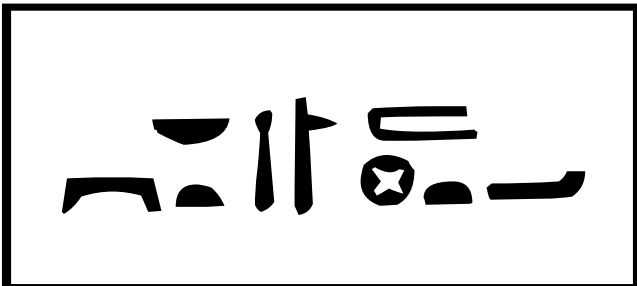
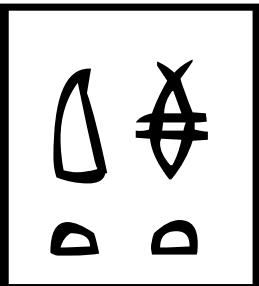
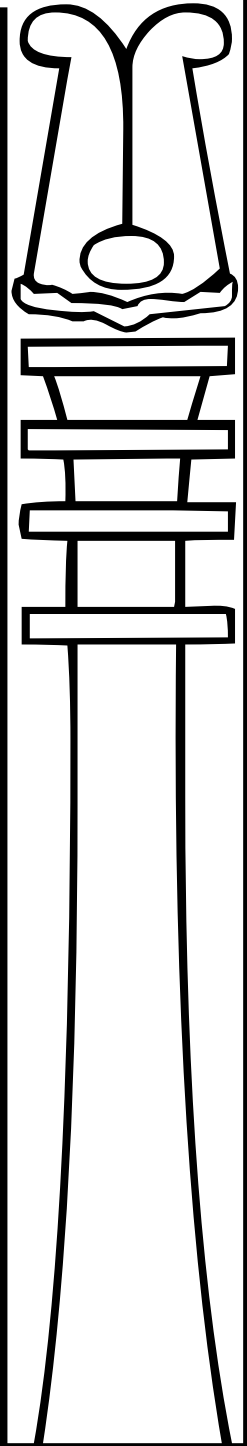
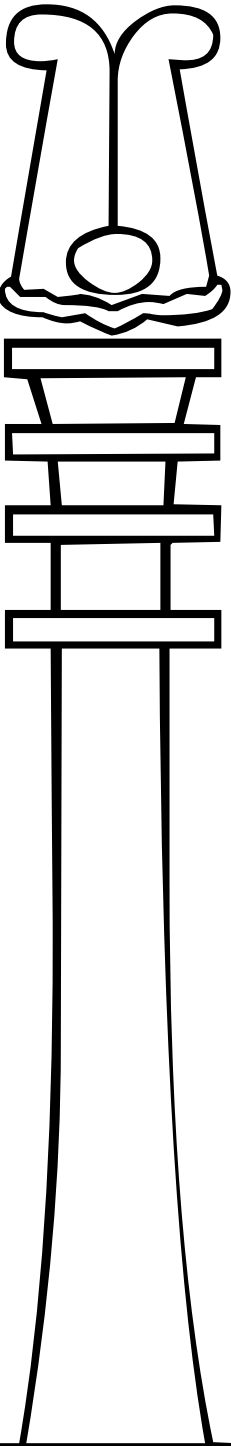




LIBER
COLLEGII
SANCTI

SVB
FIGVRÂ
CLXXXV

SENDO AS TAREFAS
DOS GRAUS, E SEUS
JURAMENTOS, INE-
RENTES A LIBER XIII,
AS PUBLICAÇÕES DA
A.:A.: EM CLASSE D
DE A ATÉ G



LIBER COLLEGII SANCTI

SUB FIGURÂ
CLXXXV

Sendo as Tarefas dos Graus, e seus Juramentos,
inerentes a Liber XIII, as publicações da
A.:A.: em Classe D
de A até G

Tradução: Alan Willms
1ª Edição: 18 de fevereiro de 2018.
2ª Edição: 26 de novembro de 2018.

Hadnu

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe D

Publicada por Autoridade de:

| | | |
|------------|-------|---------------|
| V.V.V.V.V. | 8°=3□ | Fra: A.:A.: |
| D.D.S. | 7°=4□ | Præmonstrator |
| O.S.V. | 6°=5□ | Imperator |
| N.S.F. | 5°=6□ | Cancellarius |

Publicação da A::A::
em Classe D.
A.



*Este documento deve ser
devolvido à A::A:: pelo
Neófito que o introduziu
através de seu Zelator.*

Data.

Imprimatur.
D.D.S.
Præmonstrator.

Nº.

A Tarefa de um Probacionista

0. Que qualquer pessoa seja recebida por um Neófito, estando este subordinado a seu Zelator.
1. O período de Probação será de pelo menos um ano.
2. O aspirante à A::A:: escutará a Lição (Liber LXI) e esta nota de sua função; SE ELE QUIZER, então adquirirá o robe de um Probacionista; deverá escolher com profunda ponderação e intensa solenidade um mote.
3. Na admissão, ele receberá o robe, assinará o formulário fornecido e repetirá o juramento conforme designado, e receberá o Primeiro Volume do Livro.
4. Ele memorizará um capítulo de Liber LXV; e além disso, ele estudará as Publicações da A::A:: em Classe B, e se dedicará a tais práticas do Iluminismo Científico conforme lhe parecer agradável.
5. Além de tudo isso, ele realizará quaisquer tarefas que a A::A:: possa considerar adequadas atribuir a ele. Que ele esteja consciente de que a palavra Probacionista não é um termo em vão, mas que os Irmãos irão prová-lo de muitas maneiras sutis, quando ele menos esperar.
6. Na próxima vez em que o sol entrará no signo em que ele foi recebido, sua iniciação pode ser concedida a ele. Ele se manterá livre de todos os outros compromissos por uma semana inteira a partir daquela data.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A::A:: simplesmente notificando o Neófito que o introduziu.
8. Ele proclamará abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A::A:: e falará Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois mistério é o inimigo da Verdade.
Um mês antes da compleição de seu ano, ele entregará uma cópia do registro ao Neófito que o introduziu, e repetirá para ele seu capítulo escolhido de Liber LXV.
9. Ele se manterá casto e reverente para com o seu corpo, pois o ordálio da iniciação não é leve. Isso é de importância peculiar nos dois últimos meses de sua Probação.
10. Assim e não de outra forma possa ele alcançar a grande recompensa, SIM, POSSA ELE OBTER A GRANDE RECOMPENSA!

Liberdade
Poder
Destino

Vida
Putrefação
Morte



A.:A.:



O Juramento de um Probacionista.

Eu, _____, estando são de mente e corpo, neste dia ____ de _____ [An _____, ☉ em ____ ° de ____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Neófito da A.:A.:, exercer a Grande Obra: que é, obter um conhecimento científico da natureza e poderes do meu próprio ser.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda de Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade, confiança eu trago à A.:A.: e que em um ano a partir desta data eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Apus minha assinatura _____

Mote _____

Amor
Paixão
Perversão

Luz
Percepção
Trevas



Publicação da A·:A·:
em Classe D.
B.



*Este documento deve ser
devolvido ao Chancellor da A·:A·:
através do Zelator que o admitiu.*

A Tarefa de um Neófito.

0. Que qualquer Probacionista que tenha completado sua tarefa a contento da A·:A·: seja instruído sobre o procedimento apropriado: que é: — Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a, pagando a quantia de Um Guiné pelo Liber VII que será entregue a ele em sua iniciação, e de Um Guiné por esta Pasta de Documentos de publicações em Classe D, B-G. Que ele obtenha o robe de um Neófito, e confie o mesmo aos cuidados de seu Neófito.

Ele escolherá um novo mote com profunda ponderação e intensa solenidade, expressando a consciência mais clara de sua Aspiração que o ano de Provação lhe deu.

Que ele marque um encontro com o seu Neófito ao prazer do último para a cerimônia de Iniciação.

1. O Neófito não avançará para o grau de Zelator em menos do que oito meses; mas se manterá livre por quatro dias para o avanço no final desse período.
2. Ele passará pelos quatro testes chamados de os Poderes da Esfinge.
3. Ele se dedicará a compreender a natureza de sua Iniciação.
4. Ele memorizará um capítulo de Liber VII; e além disso, ele estudará e praticará Liber O em todos os seus ramos: ele também começará a estudar Liber H e algum método geralmente aceito de divinação. Ele também será examinado em seu poder de Viajar na Visão do Espírito.
5. Além de tudo isso, ele realizará quaisquer tarefas que seu Zelator em nome da A·:A·: e por sua autoridade possa considerar adequado confiar a ele. Que ele esteja consciente de que a palavra Neófito não é um termo em vão, mas que de muitas maneiras sutis a nova natureza agitará dentro dele, quando ele menos esperar.
6. Na próxima vez em que o sol entrará no signo em 240° daquele em que ele foi recebido, seu avanço pode ser concedido a ele. Ele se manterá livre de todos os outros compromissos por quatro dias inteiros a partir daquela data.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A·:A·: simplesmente notificando o Zelator que o introduziu.
8. Ele proclamará abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A·:A·: e falará Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois mistério é o inimigo da verdade.

Além disso, ele construirá o Pentáculo mágico, de acordo com a instrução em Liber A.

Um mês antes da compleição de seus oito meses, ele entregará uma cópia do seu Registro ao seu Zelator, passará pelos testes necessários, e repetirá para ele seu capítulo escolhido de Liber VII.

9. Ele fortificará de todos os modos o seu corpo de acordo com o conselho de seu Zelator, pois o ordálio de iniciação não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele obter a grande recompensa, SIM, POSSA ELE OBTER A GRANDE RECOMPENSA!

O Juramento de um Neófito.

Eu, _____ [antigo mote], estando são de mente e corpo, e preparado, neste dia _____ de _____ [An _____ ☉ em _____ ° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Zelator da A:~A:~, a exercer a Grande Obra: que é, obter o controle da natureza e poderes do meu próprio ser.

Além disso, eu prometo observar zelo em serviço aos Probacionistas abaixo de mim, e a me abnegar completamente em seu favor.

Que a A:~A:~ coroe a obra, me conceda de Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade, confiança eu trago à A:~A:~ e que em oito meses a partir desta data eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A:~A:~!

Apus minha assinatura [antigo mote] _____

Novo Mote _____



A Tarefa de um Zelator.

0. Que qualquer Neófito que tenha completado sua tarefa a contento da A::A:: seja instruído sobre o procedimento adequado: que é: —

Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a, pagando a quantia de Três Guinés pelo volume contendo Liber CCXX, Liber XXVII e Liber DCCCXIII, que será dado a ele em sua iniciação.

Que ele realize as adições necessárias que devem ser feitas em seu robe de Neófito, e confie o mesmo aos cuidados de seu Zelator.

Que ele marque um encontro com seu Zelator ao prazer do último para a cerimônia de iniciação.

1. O Zelator deverá proceder ao grau de Practicus a qualquer momento em que a autoridade o conferir.
2. Ele passará por Exames em Liber E, Postura e Respiração. Ele terá atingido sucesso completo no primeiro, ou seja, a postura escolhida será perfeitamente firme e cômoda; e atingido o segundo estágio no último, isto é, a rigidez automática.
3. Além disso ele demonstrará alguma familiaridade e experiência com as meditações dadas em Liber HHH. E nisto o seu Registro será a sua testemunha.
4. Ele memorizará um capítulo de Liber CCXX; ele passará por exames em Liber HHH.
5. Além de tudo isso, ele se dedicará a trabalhar para a A::A:: sob sua própria responsabilidade.

Que ele esteja consciente de que a palavra Zelator não é um termo em vão, mas que um certo Zelo será inflamado dentro dele, quando ele menos esperar.

6. Quando a autoridade conferir o grau, ele deverá regozijar-se com isso; mas acautele-se, pois esta é a primeira partida do pilar do meio da Árvore da Vida.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A::A:: simplesmente notificando o Practicus que o introduziu.

No entanto que ele se lembre de que tendo adentrado até aqui no Caminho, ele não pode escapar dele, e retornar ao mundo, mas deve terminar ou na Cidade das Pirâmides ou nas solitárias torres do Abismo.

8. Ele proclamará abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A::A:: e falará Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois mistério é o inimigo da Verdade.

Além disto, ele construirá a Adaga mágica, de acordo com a instrução em Liber A.

Um mês após sua admissão ao Grau ele irá até seu Zelator, passará pelos testes necessários, e repetirá a ele seu capítulo escolhido de Liber CCXX.

9. De todos os modos ele estabelecerá controle perfeito de sua Consciência Automática de acordo com o conselho de seu Practicus, pois o ordálio de avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele obter a grande recompensa, SIM, POSSA ELE OBTER A GRANDE RECOMPENSA!

O Juramento de um Zelator.

Eu, _____ [mote], estando são de mente e corpo, e preparado, neste dia _____ de _____ [An _____ ☉ em _____ ° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Practicus da A::A::, a exercer a Grande Obra: que é, obter controle das fundações de meu próprio ser.

Além disso, eu prometo observar zelo em serviço aos Neófitos abaixo de mim, e a me abnegar completamente em seu favor.

Que a A::A:: coroe a obra, me conceda de Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção, assiduidade eu trago à A::A:: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A::A::!

Apus minha assinatura [mote] _____



A Tarefa de um Practicus.

0. Que qualquer Zelator seja nomeado pela autoridade para avançar ao grau de Practicus.
Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a.
Que ele realize as adições necessárias a serem feitas ao seu robe de Zelator.
Que ele marque um encontro com o seu Practicus ao prazer do último para a concessão do avanço.
1. O Practicus deverá proceder ao grau de Philosophus a qualquer momento que a autoridade o conferir.
2. Ele deverá passar por exames sobre Liber DCCLXXVII, a Qabalah, e o Sepher Sephiroth.
Ele deverá alcançar sucesso completo em Liber III, Cap. I.
3. Além disso, ele demonstrará alguma familiaridade e experiência com o método de divinação que escolheu. Todavia nesta matéria ele deverá ser o seu próprio juiz.
4. Ele memorizará Liber XXVII; e passará por exames sobre o Ritual e a prática de meditação dados em Liber XVI. Além disso, ele passará pela prática de meditação S.S.S., em Liber HHH.
5. Além de tudo isso, ele se dedicará a um modo de vida inteiramente apropriado ao Caminho.
Que ele se lembre de que a palavra Practicus não é um termo em vão, mas que a Ação é o equilíbrio dele que está na Casa de Mercúrio, que é o Senhor da Inteligência.
6. Quando a autoridade conferir o grau, ele deverá regozijar-se com isso; mas acautele-se, pois esta é a segunda partida do pilar do meio da Árvore da Vida.
7. Que ele não se aventure enquanto um membro do grau de Practicus a tentar retirar-se de sua associação com a A∴A∴.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A∴A∴ e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois mistério é o inimigo da Verdade.
Além disso, ele construirá a Taça mágica, de acordo com a instrução em Liber A.
Um mês após sua admissão ao Grau ele irá até seu Practicus, passará pelos testes necessários, e repetirá a ele Liber XXVII.
9. Ele deverá de todos os modos estabelecer controle perfeito de sua inteligência de acordo com o conselho de seu Philosophus, pois o ordálio de avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele obter a grande recompensa, SIM, POSSA ELE OBTER A GRANDE RECOMPENSA!

O Juramento de um Practicus.

Eu, _____ [mote], estando são de mente e corpo, e preparado, neste dia _____ de _____ [An _____ ☉ em _____ ° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Philosophus da A::A::, a exercer a Grande Obra: que é, obter o controle das vacilações de meu próprio ser.

Além disso, eu prometo observar zelo em serviço dos Zeladores abaixo de mim, e a me abnegar completamente em seu favor.

Que a A::A:: coroe a obra, me conceda de Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia, devoção eu trago à A::A:: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A::A::!

Apus minha assinatura [mote] _____



A Tarefa de um Philosophus.

0. Que qualquer Practicus seja nomeado pela autoridade para avançar ao grau de Philosophus.
Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a.
Que ele realize as adições necessárias a serem feitas ao seu robe de Practicus.
Que ele marque um encontro com o seu Philosophus ao prazer do último para a concessão do avanço.
1. O Philosophus avançará ao grau de Dominus Liminis a qualquer momento que a autoridade o conferir.
2. Ele passará por exames sobre Liber CLXXV e a Construção e Consagração de Talismãs e a Evocação. Todavia nesta matéria ele deverá ser o seu próprio juiz.
Além do mais, ele deverá alcançar sucesso completo em Liber III, Cap. II.
Além disso, ele se dedicará a estudar e praticar as meditações dadas em Liber V.
3. Ele deverá além disso mostrar alguma familiaridade e experiência de Liber O, Caps. V, VI.
Do qual seu Registro deverá ser sua testemunha.
4. Ele deverá memorizar um capítulo de Liber DCCCXIII.
5. Além de tudo isso, ele fará reflexões constantes e profundas sobre o Caminho.
Que ele se lembre de que a palavra Philosophus não é um termo em vão, mas que a Filosofia é o equilíbrio dele que está na Casa de Vênus, que é a Senhora do Amor.
6. Quando o título de Dominus Liminis for conferido a ele, que regozije-se excedentemente com isso; mas acautele-se, pois não é nada senão o véu falso da lua que paira sob o Sol.
7. Que ele não se aventure enquanto um membro do grau de Philosophus a tentar retirar-se de sua associação com a A·:·A·:.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A·:·A·: e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois mistério é o inimigo da Verdade.
Além disso, ele deverá construir a Vara mágica, de acordo com a instrução em Liber A.
Um mês após sua admissão ao grau, ele irá até seu Philosophus, passará pelos testes necessários, e repetirá a ele seu capítulo escolhido de Liber DCCCXIII.
9. Ele deverá de todos os modos estabelecer controle perfeito de sua devoção de acordo com o conselho de seu Dominus Liminis, pois o ordálio de avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele obter a grande recompensa, SIM, POSSA ELE OBTER A GRANDE RECOMPENSA!

O Juramento de um Philosophus.

Eu, _____ [mote], estando são de mente e corpo, e preparado, neste dia _____ de _____ [An _____ ☉ em _____ ° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Dominus Liminis da A::A::, a exercer a Grande Obra: que é, obter controle das atrações e repulsões de meu próprio ser.

Além disto, eu prometo observar zelo em serviço dos Practici abaixo de mim, e a me abnegar completamente em seu favor.

Que a A::A:: coroe a obra, me conceda de Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia eu trago à A::A:: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A::A::!

Apus minha assinatura [mote] _____



A Tarefa de um Dominus Liminis.

0. Que qualquer Philosophus seja nomeado pela autoridade um Dominus Liminis.
Que ele leia do princípio ao fim esta nota de sua função, e assine-a.
Que ele realize as adições necessárias a serem feitas ao seu robe de Philosophus.
Que ele receba Liber Mysteriorum.
Que ele marque um encontro com o seu Dominus Liminis ao prazer do último para a concessão do avanço.
1. O Dominus Liminis avançará para o Grau de Adeptus Minor a qualquer momento que a autoridade o conferir.
2. Ele deverá passar por exame sobre Liber III, Cap. III.
3. Ele deverá meditar sobre o diverso conhecimento e Poder que ele adquiriu, e harmonizá-lo perfeitamente. E nesta matéria ele deverá ser julgado pelo Præmonstrator da A·A·.
4. Ele deverá aceitar um cargo em um Templo de Iniciação, e memorizar uma parte indicada pelo Imperator da A·A·.
5. Além de tudo isso, ele deverá residir sobre o Umbral. Que ele se lembre de que a palavra Dominus Liminis não é um termo em vão, mas que a sua maestria será frequentemente contestada, quando ele menos esperar.
6. Quando finalmente ele atingir o grau de Adeptus Minor, que ele se faça humilde excedentemente.
7. Ele pode a qualquer momento retirar-se de sua associação com a A·A· simplesmente notificando o Adepto que o introduziu.
8. Ele deverá proclamar abertamente em todos os lugares a sua conexão com a A·A· e falar Dela e de Seus princípios (mesmo o pouco que compreenda) pois mistério é o inimigo da Verdade.
Além disto, ele deverá construir a Lâmpada mágica, de acordo com a instrução em Liber A.
Seis meses após sua admissão ao Grau, ele deverá ir até seu Adeptus Minor, passar pelos testes necessários, e repetir a ele sua parte indicada no Templo da Iniciação.
9. Ele deverá de todos os modos estabelecer controle perfeito de sua intuição de acordo com o conselho de seu Adeptus Minor, pois o ordálio de avanço não é leve.
10. Assim e não de outra forma possa ele obter a grande recompensa, SIM, POSSA ELE OBTER A GRANDE RECOMPENSA!

O Juramento de um Dominus Liminis.

Eu, _____ [mote], estando são de mente e corpo, e preparado, neste dia _____ de _____ [An _____, ☉ em _____ ° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Adeptus Minor da A.:A.:, a exercer a Grande Obra: que é, obter controle das aspirações de meu próprio ser.

Além disto, eu prometo observar zelo em serviço dos Philosophi abaixo de mim, e a me abnegar completamente em seu favor.

Que a A.:A.: coroe a obra, me conceda de Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência, dever, simpatia eu trago à A.:A.: e que em breve eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A.:A.:!

Apus minha assinatura [mote] _____

Publicação da A.:A.:
em Classe D.
G.



*Este documento deve ser devolvido
ao Chancellor da A.:A.: através
do Adeptus que o admitiu.*

A Tarefa de um Adeptus Minor.

Que o Adeptus Minor atinja o Conhecimento e Conversação
de seu Santo Anjo Guardião.

O Juramento de um Adeptus Minor.

Eu, _____ [mote], estando são de mente e corpo, e preparado, neste dia _____ de _____ [An _____, ☉ em _____ ° de _____] por meio deste resolvo: na Presença de _____, um Adeptus da A::A::, a exercer a Grande Obra: que é, atingir o conhecimento e conversação do Santo Anjo Guardião.

Que a A::A:: coroe a obra, me conceda de Sua sabedoria na obra, me permita compreender a obra!

Reverência e dever eu trago à A::A:: e que aqui e agora eu possa ser admitido ao conhecimento e conversação da A::A::!

Apus minha assinatura [mote] _____



Frater _____ foi devidamente admitido

como um Neófito ☉ em _____ An _____

como um Zelator ☉ em _____ An _____

como um Practicus ☉ em _____ An _____

como um Philosophus ☉ em _____ An _____

como um Dominus Liminis ☉ em _____ An _____

como um Adeptus Minor ☉ em _____ An _____

O Selo do Cancellarius

Notas desta Tradução

Liber Collegii Sancti sub figurâ CLXXXV pode ser traduzido como “Livro da Escola dos Santos, sob o número 185”. Foi escrito por Aleister Crowley e publicado originalmente de maneira privada em 1910, em dez páginas soltas amarradas por uma fita verde. Crowley pretendia publicar o texto no *The Equinox* Vol. III No. 2, em setembro de 1919, mas o livro nunca foi lançado.

Seu conteúdo é descrito em *The Equinox* Vol. III No. 1:

“Sendo as tarefas dos Graus e seus Juramentos inerentes a Liber XIII. Este é o Documento oficial dos vários graus. Ele inclui a Tarefa e o Juramento de um Probacionista.”

A presente tradução foi feita com base em um fac-símile do texto original de 1910 que estava em posse de Aleister Crowley. “O Juramento de um Probacionista” e “A Tarefa de um Probacionista” foram traduzidos a partir de um fac-símile do texto original em posse da Coleção de Mortlake.

Em sua cópia, Crowley riscou um X sobre o Imprimatur e escreveu que a Autoridade deveria ser como no *Equinox* N° 1 página 100. No *The Equinox* Vol. I N° 1 de 1909 não há um Imprimatur nesta página, mas no *The Equinox* Vol. III N° 1 de 1919 encontramos o seguinte Imprimatur antes de *De Lege Libellum*:

| | | |
|----------|----------------|--------------------|
| 93 | 10°=1□ | |
| 666 | 9°=2□ | Pro Coll. Summ. |
| 777 | 8°=3□ | |
| D.D.S. | 7°=4□ | |
| O.M. | 7°=4□ | Pro Coll. |
| O.S.V. | 6°=5□ | Int. |
| Parzival | 5°=6□ | |
| V.N. | Praemonstrator | |
| P. | Imperator | Pro Coll. Ext. |
| Achad | Cancellarius | |

O subtítulo original de *Liber Collegii Sancti* só fazia referência aos documentos de B até G em Classe D. Devido à descrição acima, e ao anúncio de que este texto seria incluído no *The Equinox* Vol. III No. 2, que nunca foi publicado, e também a uma correção pela mão de Crowley cortando o “B” e escrevendo “A” em sua cópia do texto,

optou-se por incluir o Documento A, que compreende “O Juramento de um Probacionista” e “A Tarefa de um Probacionista”, nesta tradução. O subtítulo foi atualizado para refletir essa inclusão.

Na seção 8 das tarefas do Zelator, Practicus e Philosophus, os trechos com “Um mês após sua admissão ao grau, ele irá até seu [...]” estão corretos, ou seja, no intervalo após um mês da admissão ao novo grau, deverá cumprir a tarefa da memorização do texto. Na cópia de Crowley, há uma correção no caso do Philosophus.

A última página, que lista as datas de avanço para cada grau, foi riscada por Crowley em sua cópia do texto.

Textos Mencionados

O “Livro” se refere a uma publicação com o título “ΘΕΛΗΜΑ”, que inclui alguns dos Livros Santos de Thelema e é dividida em três volumes:

- O Primeiro Volume do Livro é entregue ao Probacionista 0°=0°. Contém *Liber Causæ* e *Liber Cordis Cincti Serpente*.
- O Segundo Volume do Livro é entregue ao Neófito 1°=10°. Contém *Liber Liberi vel Lapidis Lazuli*.
- O Terceiro Volume do Livro é entregue ao Zelator 2°=9°. Contém *Liber AL vel Legis*, *Liber Trigrammaton* e *Liber Ararita*.

Liber LXI é Liber LXI vel Causæ. A Lição Preliminar, incluindo a Lição de História. “Explica a história real e a origem do presente movimento. Suas afirmações são precisas no sentido ordinário da palavra. O objetivo do livro é reduzir a Mitopéia. Em outras palavras, o colapso da Ordem da G.:D.: e a fundação da A.:A.:”.

Liber LXV é Liber Cordis Cincti Serpente. “Um relato das relações do Aspirante com seu Santo Anjo Guardião”.

Liber VII é Liber Liberi vel Lapidis Lazuli. Adumbratio Kabbalæ. Ægyptiorum. “Sendo a Emancipação Voluntária de um certo Adepto Isento do seu Adeptado. Estas são as Palavras de Nascimento de um Mestre do Templo. A natureza deste livro é suficientemente explicada pelo seu título. Seus sete capítulos se referem aos sete planetas na seguinte ordem: Marte, Saturno, Júpiter, Sol, Mercúrio, Lua, Vênus”.

Liber O é Liber O vel Manus et Sagittæ. “As instruções dadas neste livro são superficiais demais para encontrar lugar entre as publicações de Classe D. São dadas instruções básicas para o estudo da Cabala, Assunção de formas de Deuses, vibração de Nomes Divinos, os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama, e o seu uso para proteção e invocação, um método para obter as assim chamadas visões astrais, e uma instrução sobre a prática chamada de Ascensão nos Planos”.

Liber H não foi publicado. Existe outra referência a ele em outros documentos, porém não é possível identificar do que se trata seu conteúdo. Alguns associam a *Liber HHH*, citado abaixo.

Liber A é Liber A vel Armorum. “Uma instrução para a preparação dos Instrumentos Elementais”.

Liber CCXX é Liber AL vel Legis, O Livro da Lei. “Este livro é a fundação do Novo Êon, e assim de todo o nosso Trabalho”.

Liber XXVII é Liber Trigrammaton. “Sendo um livro dos Trigramas das Mutações do Tao com o Yin e o Yang. Um relato do processo cósmico: correspondente às estâncias de Dzian em outro sistema”.

Liber DCCCXIII é Liber Ararita, também classificado sub figurâ DLXX. “Este livro é um relato do Hexagrama e o método de reduzi-lo à Unidade, e Além”.

Liber E é Liber E vel Exercitiorum. “Este livro instrui o aspirante sobre a necessidade de manter um registro. Sugere métodos para testar a clarividência física. Dá instruções sobre Āsana, Prāṇāyāma e Dhāraṇā, e aconselha a aplicação de testes ao corpo físico, de modo que o estudante possa compreender completamente suas próprias limitações.”.

Liber HHH. “Fornece três formas de consecução através de uma série consciente de pensamentos”. Composto pelas meditações MMM, AAA e SSS.

Liber DCCLXXVII é Liber Prolegomena Symbolica Ad Systemam Sceptico-Mysticæ Viæ Explicandæ, Fundamentum Hieroglyphicum Sanctissimorum Scientæ Summæ. “Uma preliminar tabela de correspondências entre diversos símbolos religiosos”.

A Qabalah é Liber LVIII. “Uma discussão geral do Método e usos da Cabala”.

Sepher Sephiroth é Liber D. “Um dicionário de palavras hebraicas dispostas de acordo com seu valor numérico. Esta é uma Enciclopédia da Cabala Sagrada, que é um mapa do Universo, e permite que o homem atinja a Compreensão Perfeita”.

Liber III é Liber III vel Jugorum. “Uma instrução de controle da fala, ação e pensamento.”.

Liber XVI é Liber Turris vel Domus Dei. “Uma instrução para alcançar a eliminação dos pensamentos assim que eles emergem na mente”.

Liber CLXXV é Liber Astarté vel Liber Berylli. “Uma instrução em consecução pelo método de devoção, sobre Bhakta-Yoga; como alguém pode unir-se a qualquer Divindade em particular. Tanto métodos Mágicos quanto Místicos são dados.”.

Liber V provavelmente se refere a uma instrução que não foi publicada. Existe uma instrução chamada *Liber V vel Reguli*, que foi publicada posteriormente. Talvez *Reguli* seja uma expansão com base no texto não publicado, visto que em seus comentários é dada uma prática para destruição do mal através do desenvolvimento da aceitação daquilo que nos causa repulsa. Isso está alinhado ao objetivo do grau, que é “obter controle das atrações e repulsões de meu próprio ser”.

Liber Mysteriorum não foi publicado. Acredita-se que reunia os diversos Rituais de admissão da A.:A.:, além de instruções sobre como gerenciar uma ordem.